

ELEIÇÕES

• para reafirmar o modo petista de governar • para radicalizar a democracia

Às ruas, companheiros!

A campanha eleitoral deste ano entra agora em fase decisiva. Daí a importância de nos dirigirmos, neste momento, a todos os cidadãos e cidadãs brasileiros, em especial os petistas e todos aqueles que nos têm acompanhado nestes 16 anos de luta pela democracia e por uma sociedade mais justa.

A escolha de prefeitos e vereadores ocorre em meio a um quadro de dificuldades econômicas e sociais que impõe grandes sofrimentos a imensa maioria da sociedade brasileira. O programa de estabilização monetária impôs, desigualmente, enormes sacrifícios à sociedade.

A abertura selvagem às importações, ao lado dos altos juros, ao mesmo tempo que favorece os que vivem de renda, reduz a atividade econômica, provoca o desemprego em massa, agrava o déficit público, levando municípios e estados à falência e, por consequência, acaba com os investimentos na área social, especialmente em saúde e educação.

Enquanto isso, o Governo Federal socorre banqueiros trambiqueiros, através do Proer, grandes fazendeiros, e subsidia privatizações. Só com os banqueiros, mais de 20 bilhões de reais já foram gastos, mostrando que o governo do PSDB e do PFL é um governo dos ricos. Por isso, é incapaz de enfrentar o problema da terra, levantado de forma dramática pelo MST e pela Contag. É incapaz de enfrentar a enorme dívida social brasileira.

O PT participa destas eleições dizendo não a tudo isso que aí está, exigindo uma nova política econômica. Uma política que faça a reforma agrária, que dê algum fôlego às empresas, sobretudo às pequenas e médias. Política que gere mais e melhores empregos e reduza a jornada de trabalho, acabe com o arrocho salarial, institua um programa de renda mínima e um conjunto de medidas destinadas a alterar a dramática situação em que se encontram milhões de brasileiros.

Mas participamos destas eleições também para dizer sim a novas formas de gestão municipal, que possam atuar sobre os efeitos da crise no lugar onde ela se manifesta concretamente, o município. Disputamos as urnas orgulhosos de nosso modo petista de governar, resumido em dois grandes eixos: inversão de prioridades em benefício dos trabalhadores e excluídos e participação popular. A sociedade tem que impor seu controle sobre as prefeituras e os municípios precisam transformar-se em autênticos cidadãos.

Nossas políticas de saúde, educação, habitação, sane-

feitas, impediram a corrupção e o desperdício, mas, sobretudo, permitiram que centenas de milhares de pessoas comuns começassem a participar da política, decidindo os destinos de sua cidade. Criamos um espaço público, construímos formas de controle social sobre o estado, radicalizamos a democracia.

Este é o nosso principal trunfo a exibir nestas eleições. A direita tradicional, que havia sido escorraçada pela sociedade nos últimos anos, tenta voltar à cena, travestida de "moderna", por obra dos marketeiros con-

tratados a peso de ouro. Junto com o governo FHC, a direita promove um escandaloso festival de abuso do poder econômico e de uso da máquina pública. Querem mostrar realizações inexistentes, enganar os ingênuos com perversas técnicas de propaganda.

Estão aí as reformas cosméticas do Rio-Cidade, os Cingapuras e outras obras de realidade virtual para atestar o nível de desfaçatez a que chegou a direita. Chega de mistificação. A alternativa à crise em que os governos Collor e FHC mergulharam o País são as esquerdas, os candidatos do PT e dos partidos coligados.

A cidadania não pode ficar passiva diante desta farsa. As ruas, as fábricas e locais de trabalho, as escolas são lugares que têm de ser disputados palmo a palmo e transformados em espaços de esclarecimento político e convencimento. Somente com a mobilização, a luta social, a denúncia política podemos derrotar o poder econômico e a pirotecnia dos marketeiros.

Por tudo isto, a Direção Nacional do PT quer conchamar os petistas, todas as forças de esquerda e todos os democratas deste País a empenharem-se fortemente neste último mês de campanha. Em 3 de outubro, nós vamos derrotar FHC e seus aliados, construindo, na prática, com o modo petista de governar, o Brasil democrático e popular de amanhã.

Lula
José Dirceu



amento, transporte, renda mínima para tirar os menores das ruas e do mercado de trabalho e colocá-los nas escolas, da mesma forma que os programas de geração de empregos, de apoio financeiro, técnico e jurídico a micro, pequenas e médias empresas, mudaram o perfil das cidades que governamos, propiciaram a nossos prefeitos altíssimos índices de aceitação e foram reconhecidas internacionalmente pela ONU, Fundação Ford e outras agências internacionais como experiências exemplares.

A descentralização administrativa e, sobretudo, os orçamentos participativos deram transparência a nossas pre-



Construir a cidade real

Ermínia Maricato

As principais metrópoles brasileiras, São Paulo e Rio de Janeiro, apresentam grandes semelhanças nesta campanha eleitoral municipal. Os atuais prefeitos dessas duas cidades levaram ao extremo uma tendência tradicional no Brasil, que é a de concentrar o investimento público em áreas nobres da cidade, atendendo às reivindicações do mercado imobiliário, das empreiteiras e da classe média aí residente, formadora de opinião. Assim, obras de impacto na região Sudoeste de São Paulo e na zona Sul do Rio de Janeiro, potencializadas pela publicidade, implantam uma ficção de cidade moderna e ocultam a cidade real. Os problemas sociais recebem tratamento que reduz sua dimensão real e são também tratados simbolicamente.

Apenas em três túneis situados na mesma região, a Prefeitura de São Paulo investiu a fantástica quantia de R\$ 1,6 bilhão, o que representa mais que o orçamento de muitos Estados brasileiros. As megaobras viárias, que priorizam a circulação de automóveis, desprezando os transportes coletivos, não diminuíram os congestionamentos, que chegam a bater recordes de 240 quilômetros.

No Rio de Janeiro, o programa Rio-Cidade realiza uma maquiagem em 17 bairros (a cidade tem 154), com obras que, em alguns casos, limitam-se a substituir pavimentos, pisos e postes em perfeito estado de conservação. A indefectível megaobra viária carioca fica por conta da Linha Amarela, que resolve o grave problema de circulação de automóveis (novamente) da Barra da Tijuca, bairro eleito como filé mignon da especulação imobiliária.

Cingapuramentira

Em São Paulo, a campanha eleitoral do herdeiro do atual prefeito praticamente não menciona as obras viárias, às quais foi destinada a maior parte dos investimentos ou da dívida municipal. Investe, o candidato chapa-branca, nos programas sociais de última hora, como o Cingapura, o PAS e o Leveleite. O



Projeto Cingapura, que tem sido apresentado a todo o País como um sucesso na área de habitação (lembra-se que o prefeito paulistano está em campanha pela presidência há muito tempo), seria melhor denominado Cingapuramentira. Em três anos e meio, apenas 3.500 apartamentos foram entregues às mais de 400 mil famílias que moram em favelas na cidade de São Paulo.

O preço de um apartamento do Cingapura, que tem 42 metros quadrados, é de R\$ 18 mil, quase o dobro do custo de um apartamento construído pela Prefeitura petista de Diadema (R\$ 10 mil), ou das unidades dos mutirões construídos na gestão de Luíza Erundina na Prefeitura paulistana, que saíam por R\$ 9 mil e eram de 10 a 15 metros quadrados maiores. Isso sem falar que a idéia de verticalização de favelas foi iniciada pelo PT no governo de São Paulo. Este era um dos seis programas que compunham nossa política habitacional, que entregou, ao final de quatro anos, 31 mil moradias - quase dez vezes o que o prefeito paulistano construiu em igual período.

O PAS - Plano de Atendimento à Saúde - se tornou prioridade orçamentária apenas no último

ano de governo. Por enquanto, ele não oferece muito além daquilo que pode ser considerado um estágio de triagem de um plano adequado de saúde. Mas está distribuindo carteirinha, dando, portanto, identidade, esperança e uma aparente ordem aos moradores de cada região, após um período de caos total na área da saúde municipal.

O Favela-Bairro, programa carioca de qualificação urbanística de favelas, segue o mesmo rumo. O total de investimentos aplicados no programa chega a 10% do que foi aplicado no Rio-Cidade. Apenas 3% das favelas cariocas estão sendo atingidas pela ação municipal.

Contra isso, temos de divulgar informações sobre a cidade real, de modo a construir a consciência sobre ela e lutar pela ampliação da cidadania - dos direitos e da participação -, como têm feito as administrações petistas. Fora desse caminho, resta o crescimento da desigualdade e, com ele, também da explosiva violência, pois, como já disse Nelson Mandela, "não há segurança apenas para alguns".

Ermínia Maricato foi secretária de Habitação da Cidade de São Paulo na gestão de Luíza Erundina (1988-1992).

Expediente



Sede Nacional do Partido dos Trabalhadores

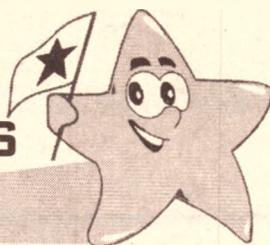
pt notícias especial eleições é uma publicação da Secretaria Nacional de Comunicação e Grupo de Trabalho Eleições 96 (GTE). **Presidente Nacional do PT:** José Dirceu/ **Secretário Nacional de Comunicação:** Gilberto Carvalho/ **Coordenador do GTE:** Francisco Rocha/ **Gerente do GTE:** Luiz Barretto/ **Projeto Gráfico/DTP:** Fábio Cotrim Meirelles/ **Jornalista responsável/Edição:** Carlos Mercuri (Mtb 19.645)/ **Redação:** Carlos Mercuri, Mariângela Graciano, Antônio Cerveira de Moura, Marisa Lourenço, Myrian Luiz Alves/ **Administração:** Chico Macena, Lia Gonçalves/ **Sede:** Rua Conselheiro Nébias, 1.052, Campos Elíseos, São Paulo (SP), CEP 01203-002. tel.: (011)224-1900 (PABX), fax (011)222-9665/**Tiragem:** 500 mil/ **Impressão:** Bangraf.

DIRETÓRIO NACIONAL LISTA DOS NOVOS TELEFONES DDR • PABX (011) 224-1900

	FONE DDR Nº
SECRETARIA / LOCAL	(011) 224-1902
ADMINISTRAÇÃO DA SEDE	(011) 224-1969
AGRÁRIA	(011) 224-1912
COMBATE AO RACISMO	(011) 224-1964
COMUNICAÇÃO	(011) 224-1967
ASSESSORIA DE IMPRESSA	(011) 224-1914
EDUCAÇÃO	(011) 224-1979
FINANÇAS & PLANEJAMENTO	(011) 224-1906
MOVIMENTOS POPULARES	(011) 224-1924
ORGANIZAÇÃO	(011) 224-1930
PRESIDÊNCIA	(011) 224-1915
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	(011) 224-1932
SECRETARIA GERAL	(011) 224-1971
SINDICAL	



Obs: GTE e SNAI continuam atendendo no nº (011) 223-3944



Militância firme nas ruas

Todos sabemos que o que diferencia as campanhas eleitorais do PT das de outros partidos é a força de sua militância, a garra e o desprendimento com que filiados e simpatizantes participam das atividades diárias de convencimento dos eleitores. Afinal, o PT tem realmente a melhor proposta de governo. Nestas eleições municipais, o clima não é diferente. A militância está nas ruas, nos comitês, atuando firme para a conquista do melhor resultado eleitoral. Conheça agora alguns exemplos do modo petista de fazer campanha.

SANTOS



A militância santista não encosta o corpo, apesar de a candidata Telma de Souza, que já foi prefeita e elegeu o sucessor, o atual prefeito David Capistrano, estar desde o início da campanha na liderança das pesquisas. Os seis partidos da coligação Unidade Democrática Popular (PT/PSB/PCdoB/PMN/PPS/PCB) estão totalmente engajados na campanha e criaram a UDP na Rua, que envolve atividades diárias nos bairros, que vão desde as comuns panfletagens e colocação de faixas aos chamados palanques culturais. Todos os dias, o comitê pára um carro de som em um ponto fixo da cidade. Ali, depois de um intenso trabalho anterior de panfletagem e colocação de faixas, são divulgados a agenda da Telma, pontos do programa de governo e feita avaliação da campanha. Semanalmente, é editado o Jornal da Telma, com tiragem de 30 mil exemplares, distribuído gratuitamente nas bancas de jornal. Também são feitos minicomícios, enquanto, paralelamente, artistas engajados na campanha fazem os palanques culturais, que são apresentações teatrais, varais de poesia, confecção de origami e outras manifestações.

Com o apoio da mais alegre e combativa militância do País, o PT entra na disputa municipal para multiplicar a quantidade de prefeituras que hoje administra e as bancadas de vereadores

SANTO ANDRÉ



Corpo a corpo é a palavra de ordem em Santo André, cidade do ABC paulista. O candidato Celso Daniel, que governou o município entre 1989 e 1992, elegeu os minicomícios nos bairros como ponto forte da campanha. Todo fim de semana, são realizados em média sete minicomícios, nos quais também os candidatos a vereador pela coligação Santo André Com Muito Orgulho (PT/PMN) se apresentam ao lado do Celso e do vice, João Avamileno, e divulgam suas propostas. Antes, uma das oito Kombis do comitê circula pelo bairro, divulgando a realização do evento e fazendo panfletagem. Depois, pára no ponto onde haverá o comício e grupos de música do próprio bairro se apresentam. Aliás, um ponto alto da campanha foi o show de rock realizado no mês passado. O evento atraiu mais de quatro mil pessoas, saudosas do programa Rock in Rua, implantado na gestão anterior de Celso, quando todo mês bandas da região e outras já em destaque no cenário nacional se apresentavam no Paço Municipal. Durante a semana, quando está em Santo André (Celso Daniel é deputado federal), o candidato do PT faz caminhadas pelos centros co-

merciais da cidade, conversa com lojistas e já vem conseguindo quebrar a resistência desse segmento ao partido.

PORTO ALEGRE



A campanha de Raul Pont e José Fortunatti à Prefeitura de Porto Alegre, capital administrada há duas gestões pelo PT, tem inúmeras atividades que contam com grande adesão da militância e da população. Às sextas-feiras, são feitas grandes caminhadas pelas principais ruas da cidade, saindo do comitê central. Cada semana, a caminhada tem um tema. A do dia 23 de agosto, por exemplo, foi sobre os excluídos, em função do Grito dos Excluídos por Justiça e Paz, evento organizado no dia 7 de setembro em todo o País pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Às terças e quartas, são realizados mutirões nas vilas, junto aos candidatos a vereador, quando são distribuídos materiais preparado sobre o bairro, com as realizações da Prefeitura lá nos últimos oito anos pelo PT. Essa atividade tem grande receptividade, em função das plenárias de discussão do orçamento. Aos fins de semana, acontecem as grandes atividades, como carreatas (a do dia 24 de agosto, por exemplo, um sábado, reuniu quatro mil carros na Zona Norte da cidade). Nos domingos de manhã, são promovidas caminhadas pelos conjuntos habitacionais e vilas densamente povoadas e, à tarde, acontecem atividades de cultura e lazer. Também são feitas festas para arrecadação de fundos. No dia 30 de agosto, sexta-feira, houve um leilão de arte, com obras doadas por artistas engajados na campanha.

O Som da Estrela em CD já está à venda no GTE



**Faça já seu pedido
R\$ 10,00**

Rua Conselheiro Nébias, 1039,
Campos Eliseos, São Paulo (SP)
Cep 01203-002 -Tel.: (011) 223 3944

ATENÇÃO DIRETÓRIOS

Lula conta sua vida no livro *O filho do Brasil*, escrito por Denise Paraná e com prefácio do professor Antônio Cândido.

Preço: R\$ 36,00

Para pedidos em grande quantidade haverá descontos.

Informações e pedidos no GTE: (011) 223.3944





Campo Grande

Criatividade dribla falta de dinheiro

Qual o segredo desse candidato que carrega a estrela até no nome e, com uma campanha simples, sem recursos, está derrubando a rejeição ao Partido e à sua candidatura? O nome é José Orcírio Miranda dos Santos, mas ele é mais conhecido como Zeca do PT. Não há segredos nem fórmulas. Mas, em apenas um mês, Zeca cresceu nove pontos nas pesquisas espontâneas de intenção de voto (de 7% para 16%, segundo o Datafolha), ficou quatro pontos atrás do primeiro colocado e deixou praticamente garantido seu lugar no segundo turno.

Na disputa para a prefeitura da Capital, Zeca encabeça a chapa da coligação que reúne PT, PSB, PPS e PCdoB e tem como principal adversário o senador Levi Dias e a rica campanha pepebista.

Ao bom estilo petista, os coordenadores de campanha combatem com criatividade a falta de recursos financeiros. Sem dinheiro para grandes eventos, reinventaram os minicomícios interativos, utilizados na campanha de 1988, quando Zeca se elegeu vere-

ador. Com uma das duas únicas perua Kombi da campanha, o candidato pára em um ponto de ônibus, na hora do rush (entre as 17 e 19h), e apresenta suas propostas. O microfone também é cedido aos ouvintes menos tímidos que, em geral, querem o espaço para fazer críticas à atual administração.

A previsão de gastos de campanha (R\$ 500 mil) foi feita no "chute", num momento em que o caixa de campanha contabilizava apenas 10 mil reais. A única certeza era de que o custo maior ficaria por conta da produção dos programas de TV. "Jogamos todo o peso aí", explica o coordenador executivo de comunicação, Fabio Pacheco. A VBC (Vídeo Brasil Central) foi contratada para exe-

cutar os programas produzidos pela equipe de comunicação, a "prata da casa".

Mesmo apostando alto na campanha de rádio e TV, a concepção dos programas está baseada quase totalmente na apresentação, pelo próprio candidato, do programa de governo da coligação. Segundo Pacheco, a estratégia, que está apresentando bons resultados, foi traçada no início do ano. O PT apresentou em junho, no programa esta-

e elegante, sem ataques, só com propostas".

Além da criatividade e do bom comportamento, o crescimento da campanha é atribuído, por seus coordenadores, ao fato de terem conseguido captar a tempo e traduzir de forma simples e direta um sentimento que predomina na população: o anseio por mudanças. Campo Grande é administrada há 12 anos pelo PMDB. "Este ano, porém, a direita não conseguiu se aglutinar com setores mais ao centro e esfacelou-se em três candidaturas".

Tendo em mãos pesquisas que indicam o caminho favorável às oposições, a coligação foi batizada de Movimento Muda Campo Grande. Hoje, a cidade de 700 mil habitantes já conta com quatro mil comitês populares. Nas casas, nos bares, numa lojinha ou garagem, a cada dia surgem novos simpatizantes dispostos a formar um comitê popular onde qualquer eleitor pode encontrar material dos majoritários da coligação que vai fazer a mudança tão desejada. (ML)



Zeca e Ben-Hur: campanha limpa

dual, uma gama de ataques tão duros ao governo que os adversários, e também a população, esperavam uma campanha carregada e sizuda. O elemento surpresa veio em seguida: "Apresentamos uma campanha limpa

Minas Gerais

Manifesto contra poder econômico

Seis candidatas a prefeito de Belo Horizonte, incluindo o petista Virgílio Guimarães, Júnia Marise (PDT) e o ex-vice-prefeito Célio de Castro (PSB), lançaram um manifesto ao povo da capital mineira denunciando o "descalabro no uso da máquina pública e do poder econômico para beneficiar a candidatura do Palácio da Liberdade" (sede do governo do estado, ocupada pelo PSDB).

No manifesto, "os candidatas à eleição majoritária na capital das Minas Gerais conclamam os eleitores e demais cidadãos a repudiarem nas urnas e em cada canto da cidade os abusos denunciados".

Mulheres mineiras nas eleições-96

Três municípios de Minas Gerais apresentam chapa majoritária petista integralmente feminina: Rio Pomba, Santa Rita de Jacutinga e Vespasiano. Em seis outras cidades se apresentam candidatas à Prefeitura, além de mais nove a vice em outras cidades, incluída a capital, Belo Horizonte, com Maria Regina Nabuco.

As petistas mineiras se apresentam como cabeças de chapa em Araçuaí, Araguari, Cataguases, Conceição do Rio Verde, Contagem e Mutum. Para as Câmaras, são 114 as candidatas do PT. O levantamento é do Coletivo de Mulheres Negras da Secretaria Estadual de Combate ao Racismo.

